

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



DESAFIOS DAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO ESCOLAR COMO PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

Patrícia Araújo de Vasconcelos

Sirlene Mota Pinheiro da Silva

Introdução

Para perspectiva foucaultiana, a "sexualidade" é uma categoria consolidada no século XIX, embora abranja a experiência humana desde os primórdios até a atualidade, passando por profundas ressignificações em cada etapa histórica. Assim, compreende-se que a sexualidade não se limita somente à questões biológica, sendo também atravessada por uma rede complexa de fatores que incluem a psicologia, a cultura, a história e as normas legais e religiosas da sociedade (Castro et al., 2022).

Segundo Sousa et al., 2023, em 1920 movimentos feministas perceberam a importância da sexualidade dentro do contexto escolar, objetivando a proteção à infância e a maternidade. Observa-se que desde o princípio até a contemporaneidade, a educação sexual nas escolas mostra-se como fonte de interesse para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a gravidez na adolescência.

Nesse sentido, o governo brasileiro desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que surgiram como um guia de possíveis melhorias para as questões educacionais brasileiras, incluindo temas transversais como sexualidade. Assim, as discussões acerca da sexualidade no que se refere às políticas curriculares e práticas escolares ainda são abordadas, mas ainda de modo quase restrito. A inserção deste campo disciplinar foi se desenvolvendo envolto em muitos debates controversos, nos quais foram se construindo inúmeros questionamentos, por exemplo, se a educação sexual deveria ser

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



tratada no âmbito familiar e/ou no âmbito escolar e como poderia ser discutida ou iria incentivar de maneira precoce as crianças e jovens (Costa et al., 2025).

Desta forma, a relevância do debate sobre a sexualidade na estrutura educacional brasileira fundamenta-se na necessidade de promover uma formação humana pautada no respeito à diversidade em suas múltiplas dimensões. Alinhado a essa perspectiva, o Ministério da Saúde (MS), preconiza que a educação para a saúde sexual e reprodutiva com ênfase na prevenção de ISTs e da gravidez na adolescência, seja articulada de forma contínua entre as etapas finais do Ensino Fundamental e durante o Ensino Médio. Longe de incentivar o início precoce da vida sexual ou condutas descritas como promíscuas, a inserção desse tema no currículo visa prover embasamento técnico e ético, com objetivo de informar o adolescente para o exercício de uma sexualidade responsável, mitigando comportamentos de risco por meio do esclarecimento sobre a saúde reprodutiva e os direitos individuais (Sousa et al., 2023).

Para Silva (2019), os principais desafios para abordar gênero e sexualidade no ambiente escolar residem na falta de preparo e aparato teórico dos professores, que se sentem despreparados e muitas vezes preferem a omissão devido à ausência desses temas nos currículos e na formação docente. Soma-se a isso a persistência de desigualdades de gênero, preconceitos, discriminações e a imposição da heteronormatividade, que limitam o debate e reproduzem padrões sociais. Historicamente, a escola tem sido um espaço de classificação e controle, dificultando a desconstrução de mitos e tabus, e a sociedade, ao ignorar a diversidade e até relativizar violências como a cultura do estupro, impede a criação de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e respeitoso.

Assim, a gravidez na adolescência configura-se como um desafio histórico e persistente nas agendas da saúde pública, da educação e dos direitos humanos, sendo intensificada por lacunas estruturais típicas de contextos de profunda desigualdade

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



socioeconômica. Embora se observe uma redução gradual nas taxas gerais de fecundidade entre adolescente, o fenômeno manifesta-se de forma desproporcional entre jovens atravessadas por vulnerabilidades sociais, raciais e territoriais. Dados do Ministério da Saúde (2022) revelam que a ocorrência de mais de 300 mil partos em adolescentes com idade inferior a 19 anos não é apenas um dado estatístico, mas um indicador crítico da insuficiência das políticas preventivas. Tais números evidenciam a urgência de estratégias educativas que superem o caráter informativo e sejam efetivamente articuladas às complexas realidades das juventudes contemporâneas (Costa et al., 2025).

As decisões tomadas na adolescência podem acarretar problemas que terão consequências para a vida inteira, não apenas limitado ao indivíduo, como também para todos que fazem parte do seu convívio sociocultural. A escola tem uma missão inquestionável no que se diz respeito aos conhecimentos sobre sexualidade adquiridos pelos alunos, dentro e fora do ambiente escolar, possibilitando experiência de quebrar “tabus” criados desde o convívio familiar e prevenção de gravidez não planejada. Na escola, quando se torna mais explícito este assunto, a construção de novos saberes passa a ser fundamental na formação de uma nova geração, mais consciente e preparada para futuros desafios (Silva et al., 2023).

O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão de literatura, os desafios e as possibilidades da implementação de práticas de educação sexual no contexto escolar brasileiro, compreendendo sua eficácia como estratégia de prevenção da gravidez na adolescência

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Desenvolvimento

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é caracterizada como o período da vida entre os 12 e 18 anos, período em que ocorrem diversas mudanças físicas e emocionais, bem como crescimento rápido, surgimento dos caracteres sexuais secundários, formação da personalidade, adaptação ambiental e integração social. Um marco importante do início do período da adolescência é a puberdade, processo que, sob a ação de diversos hormônios, promove significativas mudanças morfofuncionais no corpo dos adolescentes, incluindo o desenvolvimento das características sexuais secundárias e início do período reprodutivo. Consequentemente, durante esse período, os(as) adolescentes também desenvolvem a sua própria identidade sexual, podendo dar início as relações sexuais (Silva et al., 2023).

Deste modo, a gravidez na adolescência vem sendo considerada, em alguns países, como o Brasil, problema de saúde pública, onde o planejamento reprodutivo e a educação sexual ainda são assuntos pouco discutidos. Segundo estudos, um dos efeitos mais imediatos da gravidez na adolescência é a evasão escolar. Muitas adolescentes abandonam os estudos durante a gestação ou após o nascimento do bebê, seja por falta de apoio institucional, vergonha, ou por não haver estrutura adequada que concilie maternidade e escolarização. A maternidade precoce interfere de maneira direta no desenvolvimento de projetos pessoais e profissionais da jovem, levando à interrupção da trajetória educacional e limitando oportunidades futuras (Costa et al., 2025).

Para Silva et al., 2023, é importante o adolescente participar de espaços educacionais que informem, orientem e conscientizem os adolescentes sobre sexualidade, principalmente sobre a prática sexual e suas consequências, é relevante para despertar nos jovens o interesse em conhecer todos os riscos advindos de atos sexuais, dos métodos de

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



proteção e prevenção. É fundamental que recebam uma orientação eficaz para a construção de sua maturidade e, assim, tenham a capacidade de tomar decisões conscientes e evitar uma gravidez não planejada.

Nesse sentido, a escola é um espaço no qual a expressão desses entendimentos pode ser possível, pois é um local onde os adolescentes participam de relações e interações significativas, além do espaço familiar e de sua comunidade. Ademais, é um espaço que apresenta como função a busca do conhecimento pautado na ciência e na criticidade (Coelho et al., 2022).

Observa-se, que a Educação sexual quando presente no ambiente escolar a abordagem tende a ser fragmentada, os espaços escolares não têm conseguido se consolidar como ambientes seguros e acolhedores para o debate sobre sexualidade, devido à resistência cultural de famílias e gestores. Outro elemento central que impede o avanço de uma educação sexual são as barreiras socioculturais e institucionais. Em muitas comunidades, sobretudo em contextos marcados por forte influência religiosa ou política conservadora, a sexualidade ainda é tratada como assunto proibido, o que inviabiliza ações educativas consistentes (Lima, 2022).

Outra questão relevante, é que segundo os estudos cerca de 78% profissionais da educação se sentem inseguros ou despreparados para trabalhar a Educação sexual em sala de aula, afirmam não ter recebido qualquer tipo de formação sobre como abordar educação sexual, revelando um distanciamento entre as diretrizes curriculares e a prática pedagógica cotidiana (Coelho et al., 2022).

Essa dificuldade é agravada pela ausência da temática nos currículos escolares, tanto na educação básica quanto nos cursos de formação inicial e continuada de docentes, o que contribui para o desconforto e a insegurança dos profissionais. Além disso, no Brasil ainda persistem desigualdades de gênero, preconceitos e discriminações em relação

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



ao sexo e à diversidade sexual, e a heteronormatividade instaura uma concepção binária que define o que é lícito e ilícito na sexualidade, limitando a compreensão e o debate. A sociedade, em geral, cobra dos profissionais da educação que observem e se "preocupem" com comportamentos que fogem do padrão, ignorando e negando a ampla diversidade de arranjos familiares e sociais (Silva, 2019).

A omissão e a superficialidade nesse processo geram lacunas informacionais que os adolescentes buscam preencher por meio de outras fontes muitas vezes de procedência duvidosa, como conteúdos encontrados em redes sociais e sites não verificados. Atualmente as mídias digitais, oferecem acervos infindáveis sobre sexualidade, novos padrões de comunicação e de relacionamento. Colocando os adolescentes em condições cada vez mais vulneráveis. Assim, sexualidade é um dos temas transversais que exige do educador atenção assídua em sua abordagem (Silva et al., 2023).

Estudos indicam que os adolescentes recorrem com frequência a vídeos de youtubers e influenciadores digitais para tirar dúvidas, pois alegam não se sentirem confortáveis em discutir com adultos de referência ou professores sobre sexualidade. Acessos as redes sociais, os canais de vídeo, os podcasts e até mesmo os memes transformaram-se em veículos privilegiados de transmissão de informações e desinformações sobre sexualidade. Nesse universo, plataformas como YouTube, TikTok, Instagram e Twitter são utilizadas por adolescentes para aprenderem sobre temas que vão desde métodos contraceptivos até consentimento, prazer, masturbação, relacionamentos tóxicos e identidade de gênero (Costa et al., 2025).

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Considerações Finais

Portanto, gravidez na adolescência, embora amplamente debatida no campo das políticas públicas de saúde e educação, revela-se como um fenômeno complexo que ultrapassa a dimensão biológica, situando-se na intersecção entre desigualdades socioeconômicas e carências educacionais. Como discutido, a maturação reprodutiva precoce, quando não acompanhada por uma rede de apoio e informação, culmina em um ciclo de vulnerabilidade que tem na evasão escolar sua consequência mais drástica. A interrupção da trajetória acadêmica não apenas limita o futuro profissional da jovem, mas perpetua a transmissão intergeracional da pobreza.

Os desafios identificados, evidencia-se que a escola, embora seja o local de excelência para a formação crítica, ainda enfrenta barreiras morais e institucionais que fragmentam o ensino da sexualidade. O despreparo docente, somado ao silenciamento imposto por tabus culturais, cria um vácuo informacional perigoso. Nesse cenário, o adolescente busca respostas em ambientes digitais e mídias sociais, onde a desinformação frequentemente prevalece sobre o conhecimento científico.

Por fim, conclui-se que a prevenção efetiva da gravidez na adolescência exige que a educação sexual seja tratada como uma política de Estado, e não apenas como um tema transversal secundário. É imprescindível investir na formação continuada de educadores, adotando uma abordagem integral que considere a autonomia, o consentimento e o projeto de vida dos estudantes. Somente através de uma educação emancipatória será possível transformar a realidade das estatísticas em trajetórias de cidadania e escolhas conscientes.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Referências

COSTA, Raquel Figueiredo de Carvalho; LUCENA, Francisca Joélia Alves de; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. EDUCAÇÃO SEXUAL DIGITAL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO DE PLATAFORMAS ONLINE NO COMPORTAMENTO SEXUAL DE JOVENS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1802–1820, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i3.18489. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18489>. Acesso em: 15 fev. 2026.

COELHO, Amanda Maria e Silva; FILHO, Antônio Lopes dos Santos; XAVIER, Antônio Lopes dos Santos.; ARAÚJO, Jevency Jesus de Moura Santos; MESQUITA, Clara Luiza Alencar; PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO MUNIZ FALCÃO: Prevention of pregnancy in adolescence at the state technical school Pedro Muniz Falcão. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 58667–58675, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n8-247. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51392>. Acesso em: 15 fev. 2026.

LIMA, Lucineide Fagundes de; ARROXELAS, Carmem Lúcia de; FERREIRA, Rayssa Matos; LIMA, Igor; Silva, Carlos Antônio de Arroxelas; Silva, Claudete Francisco da; Pacheco, Amanda Larissa Dias; Melo, Igor Santana de; CASTRO, Olagide Wagner de (2022). SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL. **Ensino De Ciências E Tecnologia Em Revista – ENCITEC**, 12(3), 176-190. <https://doi.org/10.31512/encitec.v12i3.745>.

SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. GÊNERO E SEXUALIDADE EM PESQUISAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA: A EXPERIÊNCIA DO MARANHÃO. **Revista brasileira de sexualidade humana**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2019. DOI: 10.35919/rbsh.v30i1.98. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/98. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA, Jéssica Karoline Barbosa da; DIAS, Maraina Gomes Pires Fernandes; ANDRADE, Luciane Sá de. PERSPECTIVA DE MULHERES SOBRE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 18, n. 00, e023032,

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



SOUSA, Rayssa Maria Bezerra Vieira de. EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE E DOCUMENTOS EDUCACIONAIS: POSSÍVEIS REFLEXOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO. 2023. 144 f. **Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.**